



*Zorab M. A. Dalcanale*



**CAVE DO AMOR**

## CAPÍTULO I

### A FESTA DO VINHO

Michaela jovem, linda, inteligente, dominadora.

Facilmente envolvia, com seu carisma e charme, todos que a cercavam. De um lado, sua maneira de ser era de uma meiguice a toda prova. Corajosa como ninguém, sempre demonstrou espírito forte e marcante em todas as circunstâncias. A sua vontade tornava-se obstinação realizável. Por outro lado, apesar de toda sua potencialidade, era possuidora de sensibilidade aguçadíssima. Era também uma romântica sonhadora. Sua presença causava assombro apesar da silhueta delgada. Ao entrar em qualquer recinto acontecia como se de repente um raio clareasse o ambiente, deixando escapar faíscas elétricas que batiam forte nas pessoas, encantando os homens, provocando um “frisson” gostoso e incomodando as mulheres.

Seus olhos, de um azul quase violeta, estavam sempre límpidos e deixavam transparecer para aqueles audaciosos analistas, algo de misterioso e profundo. Pareciam convergir para si, uma força enigmática.

Nascida no Brasil, em São Paulo, seu pai tcheco, sua mãe italiana descendente de tradicional grupo fabricante de vinho. Em seu sangue, a herança genética materna de predominância latina, a qual imprime no espírito das pessoas traços fulgurosos e alegres, característica dos vinhateiros que na época da colheita da uva, a aldeia inteira, desde as crianças aos anciãos, confraternizam-se, unindo-se, formando apenas uma família para poderem produzir o melhor vinho de toda a Itália.

Acontecia nestas ocasiões uma verdadeira festa, com música, cantoria contagiante que se confundia nas diversas idades. As mulheres largavam seus afazeres domésticos e iam para a grande praça, onde já estavam colocadas as enormes tinas de carvalho, abarrotadas com as uvas já devidamente separadas por qualidade, pelas equipes destacadas e começavam, então, sob o som de tarantelas o tradicional amassa e esmaga. Desta maneira, estava iniciado o processo dos preparativos para a fabricação do vinho que era o maior orgulho das regiões montanhosas de Trento.

O lugarejo bem situado é um dos dormitórios de Trento, fazendo limite com a grande cidade. Embora localizado em alturas elevadíssimas, é protegido dos ventos vindos dos mares e que tanto mal fazem aos frutos e prejudicam as safras. Lugar per-

feito para este cultivo. Pequenininho mas muito atraente. Seus moradores irradiam a alegria de viver. Sendo portadores de enorme energia física, não podem deixar de ter temperamento explosivo. Mas gente feliz e de bom coração. São aqueles que têm a arte de transformar o trabalho, muitas vezes pesado, acrescido com os dissabores causados pelos problemas das intempéries inesperadas que causam danos numa lavoura que nem sempre conta com dias ensolarados e chuvas em ocasiões certas.

Pessoas capazes, também, de contemporizar as geadas que às vezes chegam atrasadas e pegam as floradas já em brotinhos que acabaram de despontar, isto é, aquelas que vêm quando não mais tão esperadas.

Pessoas inteligentes, sim, que sabem tirar um proveito gostoso da vida e usufruir qualquer regalia que se lhes apresente.

Michaela é portadora das qualidades e valores deste povo corajoso. De índole íntegra, de honestidade a toda prova e do saber doar-se.

Já o perfil de seu pai, era de um homem também correto, mas com temperamento frio e calculista, o que não era próprio de seus conterrâneos, pois sua ascendência por parte de mãe era eslava, povo também bastante alegre. Talvez ele fosse um taciturno sisudo, porque nunca ninguém desenvolveu a sua segunda face. Muito determinado, nunca permitindo argumentações, pois o que decidia era para sempre. Nunca dava liberdade para que se colocassem questões ou pelo menos se analisassem razões. Ele nunca voltava atrás. Suas atitudes eram todas programadas e quando contrariado era um Deus nos acuda. O melhor nestas ocasiões era dar no pé, porque a explosão ocorria em escala de fantástica violência, interpondo-se com seu lado frio.

Mas o casamento entre seus pais, Domenica Marcelli e Wladimir Sokolowska, foi uma contradição ao pensamento dele, acontecendo inesperadamente durante as férias de Wladimir em visita a Trento. Ele acabava de cursar a faculdade de Medicina em Praga, recebendo muito jovem seu diploma, com menção honrosa. Mas, antes mesmo de concluir o curso, Wladimir já havia decidido que seguiria um dos ramos tradicionais de trabalho da família, o da lapidação de cristais, só que bem lá no fundo de seu íntimo a sua inclinação era para o comércio. Tudo ocorreu igual à velocidade vertiginosa de um relâmpago, durante um desses eventos de fazer vinho, o qual atraía turistas de toda a Europa. E estes visitantes eufóricos demais para dormirem, permaneciam noites inteiras acordados participando, contagiados com a satisfação do sucesso da empreitada dos nativos. Italianos e estrangeiros brincavam juntos entrelaçados pela simpatia mútua, também, inebriados com a quantidade de álcool ingerida cantavam, dançavam e faziam amor.

Os fabricantes de vinhos viviam às custas das vendas de seus produtos, portanto, todo este movimento de chegar e sair de visitantes proporcionava-lhes importantes divisas.

A união de Wladimir e Domenica realizou-se simultaneamente com o entusiasmo do espocar dos tradicionais foguetes para comemorar os trabalhos efetuados, mais

o fechamento da primeira pipa de vinho. Ocasão também importante para se testar a qualidade do vinho da safra anterior. Neste dia não se julgavam os melhores pois ninguém era concorrente de ninguém. Aquela comunidade formava sim, um todo. A bebida corria a rodo. Foi neste tremendo barulho de explosão de alegria que os jovens trocaram juras eternas, sem permitir que acontecessem chances para uma conscientização sobre o futuro imediato. Foi a única vez na vida em que Wladimir tomou uma atitude tão rápida e inesperada, pois tudo se passou e se concretizou durante o seu mês de férias, fugindo do usual de pré-determinação mas, em verdade, a única da qual nunca deixou vestígios de remorsos.

Os pais de Domenica, Sr. Rafael e Sra. Gabriella Marcelli, ficaram bastante apreensivos com a rápida decisão da filha de se casar. Apesar de ser uma constante na família o fato de que todos contraíam matrimônio muito cedo, não deixou de ser uma surpresa inesperada e preocupante. Mas era tanta a alegria de Domenica, que eles não tiveram argumentos para se oporem ao desejo dela, pois Domenica encontrava-se muito convincente e segura de seus atos. Mas a jovem italiana quando se vê instalada definitivamente em sua casinha situada na Boêmia, em Karlovy Vary, cai numa realidade que a assusta e amedronta. A começar pela língua, tão estranha e difícil mas que ela já estava aprendendo e com vontade férrea de dominar. Por sorte Wladimir falava bastante bem o italiano, talvez porque sentisse uma atração especial pela língua e também pelas pessoas da península. Tão ingênua e despreparada para a vida, nem passava pela sua idéia que pudesse existir modo de viver tão diferente daquele que lhe era peculiar. E os novos hábitos pareciam-lhe impróprios, inadequados, complicando tudo que podia ser espontâneo e simples. Karlovy Vary era uma pequena mas importante cidade com uma imensa Catedral, visitada pela grande aristocracia européia que vinha em busca de cura para seus males junto às águas termais. Vinham também para adquirir os famosos cristais e vidros que levavam o timbre da Boêmia, orgulho da região, pois os grandes lapidadores a mão e artesãos ali se concentravam. Eram também os maiores exportadores, contribuindo para a economia do país.

Pelo fluxo de visitantes de alto nível, a cidade se torna sofisticada e bastante falsa, com conceitos errôneos na maneira de ser. Karlovy Vary é claro que tinha do que se orgulhar, mas parece que havia uma ponta de menosprezo aos outros centros. Realmente eles eram os mais famosos em lapidações de cristais, mas o lugarejo em Trento também era importante exportador de vinho e, para Domenica parecia ser matemático e simples. Os italianos se vangloriavam pelo seus feitos, mas tinham a humildade de reconhecer os valores dos outros povos.

Agindo com lógica e sendo muito falante, provoca automaticamente, com muita frequência talvez por ciúme, a contestação do marido que, mesmo sem replicar, seu olhar gelado e duro era de uma eloquência fantástica, denunciando condenação. E agora à sua frente estava um outro Wladimir, não aquele que conhecera em sua cidade, mas sim um homem que mudava de humor sem o menor motivo. Ela sofre muito para

enquadrar-se nos parâmetros educacionais da nova vida, pois a formalidade forçada e fria de alguns tchecos, principalmente entre os familiares de Wladimir, acarreta perplexidade em Domenica. Porém enfrenta esta condição com muito equilíbrio, mas lá no fundo do seu íntimo não deixa a chama do calor humano se apagar, maneira de ser que herdou dos vinhateiros. Com grande esforço tenta não transformar Wladimir, mas sim transmitir uma qualidade de vida que se traduzia em transferência de energia.

E lá um dia ocorre uma idéia e Domenica resolve modificar a sua casa. A fachada não era lindíssima, mas agradava. Quanto ao seu interior a decoração era apenas razoável, mais para o inexpressivo pela falta de tonalidade, tornando os ambientes sombrios e tristes, parecendo não ter vida. Quanto à divisão era excelente com seus dois quartos, um banheiro completo, um lavabo para visitantes, sala principal, sala de jantar, copa-cozinha e mais um quatinho totalmente independente com porta somente para fora. Por sorte Wladimir teve muito bom gosto na aquisição dos móveis que eram lindos, antigos, envernizados, bastante sólidos e, o principal, em perfeito estado. Mas eram todos desvalorizados pela cor dos estofados, das colchas, e das cortinas que eram de um tom bege-sujo, muito sem graça. Em compensação, num canto da sala em frente a um dos sofás, havia um belíssimo piano alemão de cauda. Embora Wladimir não fosse um virtuose, interpretava razoavelmente bem músicas clássicas.

Domenica propõem-se imediatamente à mudança com a certeza de que, obtendo êxito no seu intento alcançaria, com o novo visual festivo de seu lar, o aconchego de que tanto necessitava para se sentir à vontade.

Depois de pegar no baú do enxoval várias peças de tecidos estampados ou lisos, mas de cores vibrantes, atira-se à tarefa da transformação. Inicia, assim, um trabalho que até há bem pouco tempo nunca imaginara que pudesse executar: o de usar a máquina de costura que Wladimir, tão precavido, comprara como parte de utensílio essencial para o funcionamento de um lar.

A casa estava completamente equipada e Wladimir já morava nela desde alguns meses antes do casamento.

E com a carinhosa ajuda de sua cunhada Mariuska, Domenica aprende a dar os primeiros pontos.

Num final de tarde, quando tudo ficou pronto e colocado nos devidos lugares, a diferença era espantosa, a começar pela cozinha para a qual Domenica confeccionou cortinas xadrez em vermelho e branco franzidas com babadinhos nos acabamentos, dando maior leveza ao ambiente. A sala de visitas que se intercomunicava com a sala de jantar, ficou parecendo que até o mobiliário era outro, tão decorativos ficaram os reposteiros estampados em flores, pendentes das janelas e contrastando com o tom de pêssego das capas que ela colocou para cobrir os sofás e estofados das pesadas cadeiras situadas em volta da mesa. Isto sem falar no quarto que parecia um ninho de pom-binhos onde predominava a delicadeza, dando a impressão de nuvens leves.

E assim ela conseguiu o que queria, apenas com os pertences do seu enxoval.

Ela abraça a acunhada como agradecimento pela ajuda e as duas extravasam a alegria cantarolando, pois a nova decoração ficou além da expectativa.

Domenica espera Wladimir toda perfumada e ansiosa para apresentar a grande surpresa.

- Meu Deus... Pensei que tivesse me enganado de porta... Como é que foi feita esta transformação sem que eu percebesse?

- Não foi difícil, eu usei a varinha mágica.

- Cada dia que passa você improvisa algo com a sua fértil criatividade. Com isso eu sinto um pouco de medo.

- Não se assuste que eu não transportarei a nossa casa para a lua, só faça-me sentir como se estivesse lá.

Mas não tardou para acontecer o primeiro impacto de contrariedade com o marido. Foi sobre a vinda do primeiro filho que só deveria suceder dentro de dois anos, pois a situação financeira então seria perfeita para receber um membro na família e para tanto, ela deveria tomar os devidos cuidados para não engravidar.

- Wlady, estou louca para ter um bebê. Seria tão lindo e eu acho que ele irá ser parecido com você.

- Ainda não é hora, portanto tome as devidas providências para que isto não aconteça tão cedo.

- Mas querido, um filho só traz alegrias. Eu tenho certeza de que será bárbaro e que você vai ser um pai maravilhoso.

- Vou repetir: ainda não é hora e não tocaremos neste assunto por muito tempo.

Diante da imensa rispidez e do tom rude com que Wladimir falou um turbilhão de zumbidos explodiu na cabeça de Domenica. O sangue foge de suas faces e a pobrezinha cai desmaiada, pois, de casamento a informação que tinha era que ao nascer uma menina, a mãe automaticamente começava os preparativos para o enxoval. A mulher não tinha escolha, pois era criada para o matrimônio, com o agravante de não ser instruída para tal. Levava um dote ao casar e, como retorno, tinha a segurança do marido. Quanto ao amor e sexo, Domenica queria continuar como nos tempos de Trento com a brincadeira dos dias da festa em que conheceu Wladimir.

Foi lindo o primeiro encontro entre os dois. Domenica estava participando do baile na praça e Wladimir convidou-a para dançar uma tarantela. Depois das músicas alegres e movimentadas, tocaram as românticas com melodiosos sons. Então Wladimir envolveu Domenica fortemente, prendendo-a entre seus braços como para que ela não escapasse. Este gesto másculo causou enorme enlevo em Domenica. Foi a primeira vez que ela teve uma aproximação tão direta e desembaraçada com um homem. O casalzinho parecia estar só no mundo, não percebendo ninguém ao seu redor. Tudo que vinha de Wladimir encantava Domenica: seu perfume, também o seu cheiro de homem, o tecido diferente de suas roupas, as mãos dele cerradas entre as suas, tudo era um louco fascínio. Domenica perturbou-se imensamente quando ele apertou-a um

pouco mais e escorregou a sua boca pela testa dela. No mesmo instante deste gesto ela sentiu-se tremendamente atraída por ele. Domenica desejava com intensidade continuar com os beijinhos e os agarras carinhosos e o roçar rápido e furtivo dos dedos que tão habilmente passavam para dentro de sua blusa, tocando os bicos dos seios, provocando e despertando uma sensação tão gostosa, deixando-os mais duros e pontudos. E depois, aquele contato direto que aconteceu na véspera do casamento. Wladimir foi tão terno, tão envolvente, tão delicado, tornando tudo tão lindo e encantador. Ele foi um mestre fantástico na arte de fazer amor e ela chegou ao êxtase já na primeira vez. Tudo se passou no período de um mês inteirinho, e agora restavam as lembranças extraordinárias. Mas Domenica no momento queria que ele continuasse um grande amoroso como no tempo em que o conheceu, queria também que continuasse com a mesma inovação em relação ao sexo.

Ao voltar a si, muito atordoada, só depois de algum tempo é que percebeu o que tinha se passado. Estava rodeada por senhoras da vizinhança que, agitadas, acorreram a casa chamadas pelo marido desesperado que apesar de ser médico, não sabia o que fazer. Elas se mostraram gentis e prestativas ao extremo. Cada uma queria agradar mais que a outra.

Domenica ensaia umas trêmulas palavras:

- Já passou, obrigada, vocês são uns amores. Foi só tontura.

Então, sem intensão de causar dano, uma das senhoras presentes arrisca-se balbuciando baixinho, mas para que todos ouvissem:

- Não tenha vergonha filha, tenho certeza de que é o bebê que está se manifestando. Seu marido há de ficar muito feliz.

Domenica ao ouvir estas palavras olha para Wladimir e se depara com uma caranca horrível. Ela até teve vontade de desmaiar de novo, mas não resistindo cai num pranto barulhento com soluços inconformados.

A vizinhança se dispersa em silêncio dando adeusinhos com sorrisos cúmplices e disfarçados.

A sala já se encontra vazia e o pranto de Domenica continua. Neste momento, toda a sua potencialidade explosiva reprimida vem à tona, e quase aos gritos ela diz:

- Eu nem sei como é que não se fazem bebês, ou melhor, nem sei como é que se fazem. Eu só sei que é tão bom fazer amor.

Diante desta beleza espontânea e ingênua, ele a toma delicadamente pelas mãos.

- Vamos aprender juntos. Nem eu mesmo acho que sei. Também não estava preparado para o casamento. Aliás só deveria acontecer depois da minha primeira promoção na fábrica.

Aí, ele cometeu um erro, sem querer escorregou e, inesperadamente, revelou que já haviam escolhido uma noiva a qual ficara frustrada quando voltou de férias casado.

Então, o pranto chega ao auge. Machucada intimamente, Domenica sentiu-se uma intrusa naquele ambiente certinho. Vem à sua memória a maneira como foi acolhida pela família dele. Claro que com muita finura, mas sem grandes demonstrações de afetividade. Houve apenas uma aceitação, pois o que estava feito não tinha volta, isto ela sentiu muito bem. Salvo sua cunhada Mariuska, casada com Ivannovich irmão de Wladimir. Esta, sim recebeu-a com carinho.

E continuando com o rompante a "la italiana", Domenica abre seu coração:

- Belisque-me. Diga que estou tendo um pesadelo mas que já vou acordar. Diga que não havia ninguém esperando-o para casar. Diga que você me ama e que vai ser sempre lindo como da primeira vez. Eu quero, naquela hora gostosa, continuar vendo as estrelinhas sorrindo e se mostrando como pontinhos luminosos dançando no céu apenas para nós. Quero escutar as suas palavras que se transformam numa melodiosa música que me dá tanta alegria e paz. Ninguém o ama mais do que eu. Meu amor é tão grande, é deste tamanho, é do tamanho do universo.

Neste momento, ela abre os braços em gestos significativos. É tanta a aflição que desprende de seu peito um suspiro doloroso. A sinceridade dela demonstrava toda a angústia alojada em sua alma e que, sem poder impedir, transborda e inunda o coração de Wladimir. Para ele foi uma situação penosa e de tensão. Quer se desculpar pois a última coisa que desejava era contrariá-la. Subitamente, por um magnetismo irresistível talvez devido ao sofrimento dela, Wladimir é arrebatado por um sentimento que até então não lhe ocorrera, ele a toma nos braços e a ama alí mesmo. Domenica espantada mas feliz com o impulso dele profere palavras doces sobre sexo, contribuindo para excitá-lo e conduzi-lo ao estado de clímax mais rápido.

- Meu Wladimir, meu querido ruivo de olhos verdes, você é forte, vigoroso e meigo ao mesmo tempo. Você me deixa louca. . . e eu quero mais. Porque você se finje sempre de durão e de austero? Eu sei que você acha tudo isto uma delícia. Principalmente quando eu faço cocegzinha bem aqui. . . Relaxe. . . Ninguém vai entrar e nos ver. Estamos a sós, eu e você, um para o outro.

O que ele escutava apesar de ocasionar ímpetos incontrolláveis, e contribuir para que ele se excitasse mais rapidamente provocava em Wladimir um ciúme tolo, pois ele achava um pouco imoral que Domenica fosse tão solta nestas horas.

Para Wladimir parecia um pouco escandaloso escorregar para o chão, fugindo às normas convencionais, mas Domenica era mesmo de esquentar o sangue.



*“CAVE DO AMOR” é para ser lido de um só fôlego tantas as palpitantes emoções que numa trama bem feita dos acontecimentos, prendem a atenção do leitor. A interessante história começa numa cidadezinha nos arredores de Trento, na Itália, onde presenciamos a famosa festa do vinho que acontece anualmente nesta região atraindo sempre numerosos turistas vindos de todos os recantos da Europa. E foi numa dessas ocasiões, em ambiente de alegria e euforia que Domenica de nacionalidade italiana e Wladimir tcheco-eslovaco se conheceram e contraíram núpcias. Dessa união nasceu Michaela de personalidade imensamente forte. A narração começa no fim da década de trinta. Depois de dolorosos sofrimentos vivenciados na II GUERRA MUNDIAL, os protagonistas e tantos outros europeus, ameaçados com a guerra fria, debandam para o Brasil em busca de segurança. Então começa precisamente na cidade de São Paulo, toda uma vida cheia de surpresas com o destino aprontando o inesperado.*